

O JOGO DE IMAGENS E A ADJETIVAÇÃO NO PROCESSO CRIATIVO

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente trabalho tem por objetivo refazer o caminho trilhado pelo memorialista Pedro Nava na descrição de seus personagens. Os recursos utilizados pelo autor são de natureza vária, demonstrando que o artista, dotado de imaginação e sensibilidade e ancorado em imagens, consegue fornecer uma gama de tipos como se estes estivessem expostos numa extensa galeria. Uma obra de arte, seja ela uma pintura ou escultura, serve de gatilho para rememorar os detalhes mais esquecíveis de colegas e professores da juventude de Nava e a descrição deles traduz as lembranças em linguagem verbal, numa espécie de transcodificação. A imagem, que guarda similaridade com o personagem descrito, permite que determinadas características por ela evocadas sejam captadas e consigam, através da adjetivação empregada pelo autor, provocar certas impressões no leitor, sinalizando os caminhos de uma criação em processo. Utilizamos como aporte teórico a Crítica Genética e a Estilística que nos permitem compreender e reconstruir as intenções e os objetivos perseguidos pelo autor.

Palavras-chave:
Crítica Genética. Estilística. Pedro Nava.